

1 **CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE**

2 **ATA Nº 004/2016**

3 **DATA: 18 de fevereiro de 2016**

---

4 Aos dezoito dias do mês de fevereiro de dois mil e dezesseis, às 18h30min, no  
5 Auditório da Secretaria Municipal de Saúde, situado no térreo da Av. João Pessoa, 325,  
6 nesta Capital, reuniu-se, em sessão ordinária do Plenário, o Conselho Municipal de  
7 Saúde de Porto Alegre – CMS/POA. **Abertura: A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER –**  
8 **Associação de Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e Coordenadora**  
9 **CMS/POA:** Boa noite a todos. Eu, Mirtha da Rosa Zenker, Coordenadora deste  
10 Conselho, no uso das atribuições que me são concedidas pelas Leis nº 8.080 e nº  
11 8.142/90, pela Lei Complementar nº 277/92, pela Lei Orgânica do Município de Porto  
12 Alegre, pelo Código Municipal de Saúde e pelo Regimento Interno deste Conselho,  
13 aprovado em julho de 2008, declaro aberta a sessão ordinária do Plenário do dia 18 de  
14 fevereiro de 2016. **Faltas Justificadas:** 1)Aloísyo Schmidt; 2)Artur Antônio Munch;  
15 3)Denize Gabriela Teixeira da Cruz; 4)Jussara Cabeda; 5)Maria Eronita Sirota Barbosa  
16 Paixão; 6)Maria Rejane Seibel; 7)Roberta Alvarenga Reis; 8)Rosa Helena Cavalheiro  
17 Mendes; 9)Vera Maria Rodrigues da Silva. **Conselheiros Titulares:** 1)Adriane da Silva;  
18 2)Alberto Moura Terres; 3)Alcides Pozzobon; 4)Alexander Lopes da Cunha; 5)Antonio  
19 Augusto Oleinik Garbin; 6)Arisson Rocha da Rosa; 7)Darci Antônio Santos de Lima;  
20 8)Djanira Corrêa da Conceição; 9)Eduardo Zarolczak; 10)Fernando Ritter; 11)Gilberto  
21 Binder; 12)Gilmar Campos; 13)Ivete Regina Ciconet Dornelles; 14)Jair Gilberto dos  
22 Santos Machado; 15)Jairo Francisco Tessari; 16)João Alne Schamann Farias; 17)Liane  
23 Terezinha de Araújo Oliveira; 18) Loreni Lucas; 19)Luiz Airton da Silva; 20)Marcia  
24 Maria Teixeira Ferreira; 21)Márcia Regina Borges Nunes; 22)Margarida dos Santos  
25 Gonçalves; 23)Maria Angélica Mello Machado; 24)Maria Leticia de Oliveira Garcia;  
26 25)Maria Lúcia Shaffer; 26)Masurdeque de Azevedo Coimbra; 27)Mirtha da Rosa  
27 Zenker; 28)Nesioli dos Santos; 29)Paulo Goulart dos Santos; 30)Roger dos Santos  
28 Rosa; 31)Rosana Metrangolo; 32)Rosemari Souza Rodrigues; 33)Salete Camerini.  
29 **Conselheiros Suplentes:** 1)Arlete Fante; 2)Ireno de Farias; 3)José Lanes; 4)Luiz José  
30 da Silva Prestes; 5)Sandra Maria Natividade Thomaz De Oliveira; 6)Vera Lúcia  
31 Trevisol; 7) Waldir Albuquerque. Nós já vamos para a aprovação das atas. Foram três  
32 atas para todos os conselheiros. **Aprovação da Ata nº 06 de 16/07/2005 – Papel de**  
33 **Porto Alegre na situação da saúde do Estado.** Alguém tem algum adendo a esta  
34 ata? Então, em regime de votação, quem aprova levante seu crachá. (Contagem de  
35 votos: 33 votos favoráveis). **Abstenções? Contrários? Abstenções? APROVADA a Ata**  
36 **nº 16 com 33 votos. Aprovação da Ata nº 17 de 23/07/2005 – Avaliação da 7ª**  
37 **Conferência Municipal de Saúde.** Alguém tem algum adendo a esta ata? Então, em  
38 regime de votação, que é favorável, por favor, levante seu crachá. (Contagem de votos:  
39 33 votos favoráveis). **Abstenções? Contrários? APROVADA a Ata nº 17 com 33 votos.**  
40 **A Ata nº 19 de 13/08/2015 – Apoiadores Institucionais e Planilha de Obras.** Alguém  
41 tem algum adendo a esta ata? Em regime de votação, quem é favorável levante seu  
42 crachá. (Contagem de votos: 31 votos favoráveis). **Abstenções? Duas abstenções.**  
43 **Contrários? Então, foi APROVADA com 31 votos favoráveis e 02 abstenções. Vamos**  
44 **para o parecer Pareceres: 02/16 – hospital Beneficência Portuguesa –**  
45 **Cofinanciamento Estadual de 17 leitos de UTI Adulto.** Tem alguém do Hospital  
46 Beneficência Portuguesa? Por favor, se apresente. **O SR. EDSON – Hospital**  
47 **Beneficência Portuguesa:** Boa noite. Meu nome é Edson, sou Gerente de  
48 faturamento do hospital. **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação de**  
49 **Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e Coordenadora CMS/POA:** Por favor,  
50 a leitura, Heloisa. **A SRA. HELOISA HELENA ROUSSELET DE ALENCAR –**  
51 **Assessora Técnica do CMS/POA:** (Leitura do Parecer nº 02/16). **A SRA. MIRTHA DA**  
52 **ROSA ZENKER – Associação de Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e**  
53 **Coordenadora CMS/POA:** O Plenário tem alguma questão? **O SR. GILMAR CAMPOS**  
54 **– CDS Lomba do Pinheiro:** Eu não entendi, sugere a apresentação junto à avaliação

55 da CAC, é do segundo quadrimestre? (Manifestações da Mesa fora do microfone).  
56 Entendi agora. **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação de Terapia**  
57 **Ocupacional do Rio Grande do Sul e Coordenadora CMS/POA:** Em regime de  
58 votação, quem é favorável levante o seu crachá. (Contagem de votos: 31 votos  
59 favoráveis). Contrários? Abstenções? Duas abstenções. APROVADO por 31 votos e 02  
60 abstenções. Obrigada. Então, agora é o momento do **(4) Acontece** do Conselho  
61 Municipal de Saúde. Eu só tenho a relatar que hoje foi o primeiro dia da meditação, que  
62 ocorreu aqui no Conselho Municipal, antes da reunião plenária. Peço escusas pelo  
63 prolongamento e atraso de hoje, que não é de praxe do Conselho Municipal atrasar a  
64 plenária, mas foi um momento para quem estava aqui de grande paz. Então, quem  
65 organizou e nos trouxe foi Mahatma Meditação e Paz nas Escolas. É um grupo de  
66 voluntários que faz meditação nas escolas. E, por solicitação, eles vieram trazer aqui  
67 no Conselho Municipal de Saúde a proposta para este grupo que permaneceu, para  
68 que a gente possa estar fazendo um pouco mais cedo, às 17h30min, para não ir além  
69 do período. E esta proposta não é uma proposta de que o grupo venha aqui e faça. É  
70 para que multiplicadores na proposta venham trazer também para si, em relação á  
71 transmissão de paz nossa, para o nosso espaço, para o nosso trabalho, para a nossa  
72 família e para o nosso mundo. Então, isto é importante e é isto que a gente acredita,  
73 que a gente tem que estar fomentando paz em todos os espaços. A gente pode estar  
74 fazendo a nossa parte enquanto conselheiro aqui da saúde, mas podemos estar  
75 fazendo as coisas e produzindo paz em todas as nossas ações. Então, é isto que eu  
76 credito e acho importante a gente estar cada vez mais mantendo esta sintonia,  
77 emanando isto para todos os espaços da nossa vida. Esta é a proposta, é uma  
78 meditação sem o cunho religioso, mas sim é uma organização com base na respiração.  
79 Então, está todo mundo convidado para o dia 03/03, às 17h30min. Obrigada pelo  
80 restante dos conselheiros que não participaram deste momento. Então, informes.  
81 **Informes.** Juliana, da ASSEPLA. Então, o Secretário fará o informe. **O SR.**  
82 **FERNANDO RITTER – Secretário Municipal de Saúde e Coordenador Adjunto do**  
83 **CMS/POA:** Boa tarde a todos. Com relação às atividades, a gente vai falar um  
84 pouquinho sobre o sábado. Eu gostaria de agradecer a toda a população de Porto  
85 Alegre que se engajou nesta atividade no sábado, quando tivemos o Dia “D” de  
86 Combate à Dengue. Foi um pedido da nossa Presidente Dilma, que convocou as  
87 Forças Armadas para estarem neste sábado em Porto Alegre. Nós tivemos 2.900  
88 militares trabalhando, mais um efetivo de mais de 500 pessoas, aproximadamente,  
89 juntando com os voluntários e trabalhadores. Principalmente os trabalhadores, tanto da  
90 saúde, do Município de Porto Alegre, quanto do Grupo Hospitalar Conceição, que foi  
91 um grande parceiro nas atividades. Nós elencamos 11 bairros para desenvolver a  
92 atividade. Na sexta-feira nós ampliamos para mais um, que foi o Vila Nova, que depois  
93 vou explicar. Só para vocês terem uma ideia, a nossa ideia era passar em todos os  
94 moradores que tem 47 mil residências. Foram feitas 39 mil visitas, dessas 39 mil visitas  
95 27 mil nós conseguimos encontrar as pessoas em casa, dar orientações. O objetivo é  
96 localizar criadouros. Só para vocês terem uma ideia, foram 3.479 criadouros  
97 encontrados, 27 mil pessoas estavam em casa, conseguimos entrar, dar orientação.  
98 Localizamos mais de 3.400 criadouros. Pensando que a gente trabalhou em 11 bairros,  
99 sendo Chácara das Pedras, Sarandi, Cristo Redentor, Três Figueiras, Independência,  
100 Floresta, Centro, Petrópolis, Bom Fim, Bela Vista, Partenon e Vila Nova, por que  
101 escolhemos esses? Esses bairros têm um índice de infestação muito alto de mosquito,  
102 ou esses bairros tiveram casos de dengue nos últimos dois anos. Então, por isso que a  
103 gente trabalhou muito fortemente. Também porque boa parte dos bairros é onde a  
104 gente tem uma taxa de recusa muito alta. Então, o número de taxa de recusa que a  
105 gente teve foi de menos e 2%, de pessoas que se recusaram a receber as pessoas.  
106 Então, a gente constatou com a ação dos militares estarem junto melhorou, porque em  
107 alguns desses bairros a gente teve uma taxa de recusa de 50, 60, até 70% das

108 pessoas não deixa entrar. Então, está bem positivo. E 28% das pessoas a gente não  
109 encontrou em casa. Então, desde segunda-feira até hoje a gente fez atividades,  
110 voltamos nas casas para tentar localizar os que não estavam em casa no sábado. Eu  
111 sei que no sábado é muito ruim, principalmente porque foi pós-carnaval, nós pegamos  
112 o rescaldo do carnaval, muitos estavam fora de Porto Alegre, mas a ação foi muito  
113 positiva, porque a população facilitou, a taxa de recusa foi muito baixa e mostrou que a  
114 união entre federal, estadual e municipal, porque foi uma ação conjunta de todos  
115 esses, se mostrou bastante efetiva. Outra que questão que eu queria colocar é sobre o  
116 larvicida que muito apareceu na mídia, a questão do priproxifen, que é um larvicida que  
117 não é usado em Porto Alegre desde a sua história, não usamos nenhum tipo de  
118 larvicida. Primeiro, porque a gente acha que não é uma ação pedagógica, colocando  
119 larvicida as pessoas acham que não precisam ter o cuidado. E a gente acha que a  
120 eliminação de criadouros é muito mais efetiva do que isto. Segunda questão, nós  
121 temos 99,35% de água encanada no município de Porto Alegre. Então, o uso de  
122 larvicida é muito mais em região onde a taxa de água potável é menor. Outra questão é  
123 que a gente tem uma preocupação com o meio ambiente. Então, a preocupação nossa  
124 é com o meio ambiente, porque usar larvicida... Lembrando, gente, não é só pingar,  
125 tem toda uma dosagem, tu pingas, tem que ter uma quantidade de água. Então, às  
126 vezes, a gente pinga mais ou menos e isto com a chuva já dilui, não é muito efetivo. É  
127 um gasto de recurso, apesar de ser do Governo Federal que vem. Outra questão, o  
128 Bairro Vila Nova. a gente elegeu para dar uma prioridade e esta semana temos feito  
129 várias ações, porque já tivemos 13 casos autóctones até o momento. Nós temos 15  
130 casos autóctones, ou seja, adquiridos aqui no município de Porto Alegre. Desses 15,  
131 13 são do Bairro Vila Nova. Então, a gente fez toda uma ação conjunta na região com  
132 várias secretarias nesta última semana foram retiradas toneladas e lixo. Então, a gente  
133 pede a colaboração das pessoas com relação a isso. Última questão, eu queria mostrar  
134 os dados atualizados, porque amanhã nós vamos passar junto ao Governo do Estado.  
135 São 279 casos identificados de dengue, tivemos no ano passado 50 casos de dengue.  
136 Chikungunya nós não tínhamos nenhum caso em 2015, tivemos 14 em 2016. E zika  
137 nós não tínhamos nenhum, em 2016 temos 17 notificações. Nos casos notificados...  
138 (Falas concomitantes em plenária). Desculpa. Notificados são assim, a pessoa aparece  
139 com o sintoma, a gente já faz o registro, a notificação junto à Vigilância para poder  
140 verificar a região. Então, a gente faz a investigação do caso. Por isso a importância,  
141 quando a pessoa apresentar qualquer sinal de sintoma é procurar a unidade de saúde.  
142 Aí a gente diz que é unidade de saúde e não unidade de pronto atendimento, nem  
143 hospital. Claro, se a pessoa tiver alguma coisa à noite, no final de semana, é óbvio,  
144 mas as unidades de saúde estão preparadas para isto. No total de confirmados são 17,  
145 mas são pessoas que adquiriram dengue fora e vieram para cá com sinais de  
146 sintomas. Na mesma época, em 2015, tivemos 05 e dos casos confirmados  
147 autóctones, nós tínhamos no ano passado um caso e este ano nós temos 15 casos. Ou  
148 seja, aumento em muito comparado ao ano passado. Lembrando que tivemos um  
149 inverno pouco rigoroso, chuvoso e com o calor intenso que estamos passando. Foram  
150 feitos bloqueios. São 36 este ano, em comparação ao ano passado foram 05. Ou seja,  
151 no momento em que a gente verifica o caso, vai lá, em 150 metros a gente aplica o  
152 veneno para o mosquito adulto, a gente não sai aplicando veneno pela cidade, a gente  
153 aplica nos locais, que é o que o pessoal chama de fumacê, onde tem as armadilhas. A  
154 gente faz todo este controle, ou através das armadilhas, ou quando aparece um caso.  
155 Saiu na segunda-feira o nosso índice de infestação em 57 bairros do Município de  
156 Porto Alegre, excluindo aqueles que já estão com armadilhas, que não serão  
157 necessárias. O nosso índice de infestação diminuiu, comparado ao ano passado, nós  
158 estamos com o índice de infestação de 2.3%. Ou seja, daqueles locais visitados em  
159 2,3% a gente conseguiu ter um índice de infestação. Era 3,5%, então, reduziu, mas a  
160 gente tem que continuar com os cuidados. Então, é importante. O que mais chamou

161 atenção é que 81% dos locais onde foram encontradas larvas são pequenos locais, ou  
162 seja, potinhos, ralos, bromélias. São locais onde as pessoas vivem, moram e estão  
163 residindo. Não são os locais abandonados, não são terrenos baldios. O nosso  
164 problema hoje, o maior índice de infestação está dentro das casas pessoas. Então, a  
165 gente pede a colaboração de todos para que a gente possa continuar vencendo esta  
166 luta contra a dengue, especialmente contra a zika tivemos um caso de zika confirmado  
167 de uma pessoa que veio do Mato Grosso. A boa notícia é que analisando os mosquitos  
168 que estavam nas armadilhas, nenhum apresentou nem zika e nem Chikungunya.  
169 Então, não temos vírus circulante de zika no Município de Porto Alegre até o momento.  
170 Era isto. **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação de Terapia**  
171 **Ocupacional do Rio Grande do Sul e Coordenadora CMS/POA:** Eu deixei o informe  
172 mais estendido pela importância deste tema. A gente está neste momento com grande  
173 ênfase neste assunto. João Batista. **O SR. JOÃO BATISTA FERREIRA – Membro da**  
174 **Comissão de Saúde da População Negra:** Na plenária do dia 04 eu recebi uma  
175 reclamação e falei somente do meu posto, sobre o piso do andar acima. Colocaram um  
176 engenheiro lá e 09 funcionários para trabalhar, que somos nós que pagamos o salário  
177 deles. Esses 09 funcionários que estão trabalhando lá é dinheiro que dá para comprar  
178 remédio. Foram lá, fizeram uma porcaria, que é uma vergonha. É uma piada. Onde  
179 está o Secretário da Saúde, onde está o gerente que não muda isto daí. Eu pago meus  
180 impostos em dia e está cada dia pior. Vocês fazem para aparecer na mídia. Para que  
181 mentir? O DMLU vai lá, mas o que adianta, o pessoal passa de carro e joga lixo na rua.  
182 Para que mentir? Eu sou palhaço, então? Eu estou aqui para bobo? Olha, está cada  
183 vez pior! Eu fui lá. Vocês estão aí e o povo está morrendo pelas ruas lá. Tem vários  
184 óbitos lá. E aí, como fica? É assim que funciona, vocês têm que sair tudo, a mídia...  
185 (Sinalização de tempo esgotado). Vocês têm que sair, que saia. E mais, o PACS tem  
186 focos, eu constatei hoje. Olha, a coisa está cada vez pior. (Sinalização de tempo  
187 esgotado). Está cada vez pior, é uma vergonha. **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER**  
188 **– Associação de Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e Coordenadora**  
189 **CMS/POA:** Djanira. **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e**  
190 **Vice Coordenadora do CMS/POA:** Eu já falei para o secretário que vou falar aqui. Eu  
191 fui ontem consultar, é quando a gente vai consultar que constata o que o pessoal fala.  
192 Ontem, dos 04 remédios que eu fui buscar no posto não tinha nenhum. Eu acho que é  
193 uma vergonha. Eu ainda sou felizarda, porque ainda trabalho e consigo comprar, mas  
194 as pessoas de menor posse que eu vou lá vão lá e não têm nenhum dos remédios que  
195 tomam, como metformina, hidroclorotiazida, enalapril. Aí as pessoas saem desiludidas  
196 de lá. Se o Prefeito diz que tem dinheiro, que botou no jornal que tinha dinheiro, eu  
197 acho que ele tem que dar um jeito, apertar e comprar. Outra coisa é a ortopedia, que é  
198 uma vergonha dizer que no PACS é emergência, porque tu vais lá à tarde louca de dor  
199 e eles te mandam ir no outro dia bem cedo para conseguir uma consulta. Então, não  
200 diz que aquilo lá é emergência. Aquilo não é emergência, é um serviço que tem, que  
201 atende conforme pode, pelo o que eu vi. Se tu vais às 14 horas e eles te mandam  
202 voltar às 7 horas do outro dia não é emergência. Isto é enganação. Eu tinha mais  
203 coisas para falar, mas se eu começar... As principais são essas. **A SRA. MIRTHA DA**  
204 **ROSA ZENKER – Associação de Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e**  
205 **Coordenadora CMS/POA:** Luiz Airton. É um informe ampliado. **O SR. LUIZ AIRTON**  
206 **DA SILVA - CDS Eixo Baltazar:** É referente a dois postos de saúde. Eu vou falar da  
207 UBS Rubem Berta, que tem a falta de funcionários lá, Secretário. Está bem precária  
208 aquela unidade, o pessoal fez um abaixo assinado, já protocolei no seu gabinete,  
209 também protocolei no Conselho, queria que o senhor pudesse assinar, por gentileza  
210 (Entregue abaixo assinado à mesa). A UBS Rubem Berta é das 7 às 22 horas. E a  
211 situação que me passaram lá, um clínico de 20 horas semanais, mas é somente um  
212 clínico, nenhum gineco e duas pediatras também com 20 horas semanais, e três  
213 enfermeiras para uma população com mais de 40 mil pessoas. Não mudou, Secretário,

214 do ano anterior para este, inicia o ano com a mesma situação, nada foi feito. E a gente  
215 está pedindo uma ação para aquela unidade, porque é uma região bem precária,  
216 pessoal. É uma população de baixa redá mesmo, em torno da COHAB Rubem Berta  
217 tem algumas vilas, algumas comunidades carentes que necessitam. Então, eu peço  
218 uma ação para aquela unidade, que realmente precisa, está em torno na nossa região.  
219 Realmente, quando a gente está em um distrital tem que ter um olhar para a região.  
220 Então, na Eixo Baltazar são 12 unidades e esta realmente está precisando de um olhar  
221 mais atencioso. O seu Aloísyo é Conselheiro Local e Conselheiro aqui, vai dar o  
222 parecer dele. **O SR. ALOÍSYO SCHMIDT – CDS Eixo Baltazar:** Há muito tempo tem  
223 falta de médico, hoje não tem médico, é crítico. Precisamos urgente, é mais urgente  
224 que outros postos. (Inaudível). **O SR. LUIZ AIRTON DA SILVA - CDS Eixo Baltazar:**  
225 Eu vou dar seguimento, só complementando o seu Aloísyo. Ele se refere que o pessoal  
226 está saindo porque muitas vezes pede remanejo, porque sobrecarrega o funcionário.  
227 Então, uma equipe que está reduzida, uma população carente que necessita de  
228 atenção, procura um funcionário de lá, já fica sobrecarregado. Então, eu peço a  
229 compreensão e espero que dê segmento. A outra questão é também, o pessoal está  
230 ciente, não é o primeiro abaixo assinado, outras comunidades também virão da nossa  
231 região. Este não é o primeiro e nem será o último. Já deixo a mesa ciente e a plenária,  
232 porque é uma maneira da população se manifestar. Entendeu? Então, eu acho que  
233 este é o caminho, espero que a gente tenha um retorno positivo. **A SRA. MIRTHA DA**  
234 **ROSA ZENKER – Associação de Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e**  
235 **Coordenadora CMS/POA:** Secretário, as respostas. **O SR. FERNANDO RITTER –**  
236 **Secretário Municipal de Saúde e Coordenador Adjunto do CMS/POA:** Com relação  
237 ao que o Seu João Batista colocou, vou verificar o que está acontecendo na Unidade  
238 Santa Teresa. Em relação ao pátio não entendi, mas se for na unidade de saúde ou de  
239 qualquer outro local a orientação é que todos os locais têm que estar verificando. Como  
240 temos o cuidado na nossa casa, temos que ter o cuidado na saúde, não pode ter  
241 nenhuma questão de foco de dengue dentro do espaço. O que a gente tem  
242 acompanhado do serviço de saúde é que as unidades têm feito com bastante ênfase o  
243 trabalho junto á comunidade. Então, eu espero que não tenha foco de dengue, vou  
244 pedir para verificarem todas as unidades de novo. Bom, com relação à questão dos  
245 medicamentos... Cadê a Ruth. Vem cá, explica um pouquinho. Ela vai explicar o que  
246 aconteceu. nem sempre é falta de dinheiro, neste caso não foi. **A SRA. RUTH**  
247 **GONÇALVES – Secretaria Municipal de Saúde/CMS/POA:** Djanira, este caso da  
248 Restinga... **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Vice**  
249 **Coordenadora do CMS/POA:** Não é só a Restinga. **A SRA. RUTH GONÇALVES –**  
250 **Secretaria Municipal de Saúde/CMS/POA:** Eu vou falar deste caso, depois falo do  
251 geral. Este caso específico da Restinga, os casos que tu citaste não estão em falta na  
252 EMAT, é que a entrega mensal de medicamentos e materiais está prevista para  
253 acontecer segunda ou terça-feira. Conforme informação da EMAT. O problema maior é  
254 que nós trabalhamos com um estoque muito justo, a gente não tem margem para ter  
255 um estoque reserva. Qualquer atraso na logística compromete os estoques. Não quer  
256 dizer que não tenhamos falta na EMAT, nós temos alguns problemas crônicos,  
257 medicamentos que estão sem registro, que foram suspensas as fabricações e alguns  
258 que os fornecedores estão entregando com atraso ou não estão entregando.  
259 Felizmente, esses são medicamentos de menor impacto. Os medicamentos para  
260 hipertensão a EMAT hoje tem todos. Segundo informação deles, segunda ou terça a  
261 Restinga vai estar recebendo. Vamos confirmar isto. **O SR. FERNANDO RITTER –**  
262 **Secretário Municipal de Saúde e Coordenador Adjunto do CMS/POA:** E a questão  
263 também, gente, nós tínhamos problema porque naquela ação de reorganização de toda  
264 assistência farmacêutica, a gente fez todo um estudo sobre a questão de reposição dos  
265 farmacêuticos. A fez um emergencial, renovamos o emergencial e fizemos o registro de  
266 preço. A empresa em janeiro começou as atividades, até a gente efetivar o concurso,

267 que foi feito efetivado, e dois farmacêuticos já foram chamados, e a gente aprovou na  
268 segunda-feira no comitê de segunda instância o chamamento de mais 18  
269 farmacêuticos para repor. O que aconteceu? A empresa que foi contratada ganhou a  
270 licitação por um preço bem inferior a que nós tínhamos anteriormente, chega a ser  
271 quase a metade do valor da anterior. É óbvio que isto era insustentável de pode fazer.  
272 Chegou no dia 18 de janeiro e eles disseram que não iam mais fazer. Todo o trâmite  
273 burocrático para a gente romper com o contrato, aplicar a multa, tudo isto foi feito.  
274 Neste mesmo meio a gente também estava tencionando para chamar os concursados.  
275 Quando rompeu o comitê de segunda instância da Prefeitura aceitou chamar dois  
276 farmacêuticos e a gente chamar a segunda colocada. Na segunda-feira, ao retornar de  
277 férias, eu fui no comitê de segunda instância e junto com o parecer da Procuradoria  
278 Geral do Município, que como tinha concurso e vaga vigente não tinha como fazer um  
279 novo registro de preço/licitação. Então, a gente conseguiu que sejam chamados 18.  
280 Muitos desses problemas aconteceram porque acabou tendo falta de farmacêutico e  
281 tinha que fazer todo este controle e esta logística. Então, deve estar saindo amanhã a  
282 publicação no DOPA do chamamento dos 18 farmacêuticos. Muitas dessas questões  
283 logísticas esperamos estar corrigindo. Então, a gente também não esperava. Serão 02  
284 mais 18, serão 20. (Manifestações da plenária fora do microfone). Ao mesmo tempo  
285 nós não poderíamos deixar de estar dando assistência como deu. Infelizmente, tu  
286 lembras muito bem, todo mundo lembra do esforço que foi feito para a gente aprovar,  
287 fazer pacto financeiro. Quer dizer, todo o esforço que a gente fez... Isso é tempo e  
288 convencimento, porque o impacto financeiro é importante. Então, a gente conseguiu.  
289 Este *gap* não deveria estar acontecendo, mas a gente vai avançar agora com os  
290 profissionais concursados no município de Porto Alegre sendo chamados e  
291 convocados aí, tenho certeza que isto vai se qualificar. Com relação à traumatologia,  
292 realmente, não tem o serviço noturno. Vou verificar o que houve, porque é para ter o  
293 atendimento sim lá. Não pode estar acontecendo, vou pedir esclarecimentos para a  
294 coordenação sobre isto. Com relação a Rubem Berta, Luiz, estamos com um concurso  
295 agora para médico de família para estar suprindo a necessidade. É um concurso  
296 estatutário para o Município de Porto Alegre, de médico de família. A prova está  
297 prevista para março. Então, a gente espera estar suprindo isto, nós estamos fazendo  
298 emergencial para tentar repor e enquanto isso tentarmos colocar. Não vou conseguir  
299 colocar nesta quantidade que vocês estão pedindo aí, porque temos outras  
300 necessidades também. Infelizmente, também tivemos uma perda de um colega médico  
301 que acabou falecendo inesperadamente e acabou deixando esta lacuna neste  
302 momento. Então, vou verificar, vou passar para a Coordenação da Atenção Básica e  
303 colocar como prioridades; mas também tem outros locais com prioridade para a gente  
304 fazer este atendimento. Tah? **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação de**  
305 **Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e Coordenadora CMS/POA:** Então,  
306 vamos passar para a pauta, nós temos duas pautas, a primeira é **(6) Pauta:**  
307 **Regimento Interno dos Conselhos Gestores.** Como foi antecipadamente... O  
308 Secretário está pedindo para responder. Meio minuto. **O SR. FERNANDO RITTER –**  
309 **Secretário Municipal de Saúde e Coordenador Adjunto do CMS/POA:** O Santa  
310 Teresa, a equipe de manutenção está fazendo um serviço de pintura no local, amanhã  
311 e sábado será feito o piso. **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação de**  
312 **Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e Coordenadora CMS/POA:** Então, a  
313 pauta... (Manifestações da plenária fora do microfone). Seu João, o senhor acompanhe  
314 e vá trazendo notícias. (Manifestações da plenária fora do microfone). Seu João,  
315 vamos para a pauta? Então, agora vamos para a pauta. Foi antecipadamente o  
316 regimento interno. Então, não vai ser feita a leitura, porque já foi encaminhado aos  
317 conselheiros com um prazo para poderem estar lendo. Então, o que a gente vai  
318 solicitar é se alguém tem algum adendo, algum destaque para ser realizado, por favor,  
319 que coloque agora. Por favor, Terres. **O SR. ALBERTO MOURA TERRES – Conselho**

320 **Regional de Serviço Social:** Eu tenho dois Destaques para que o Plenário possa  
321 estar analisando. Um é no art. 8º, inciso II, onde consta: “Os membros eleitos como  
322 representantes dos trabalhadores poderão ser substituídos nas seguintes situações:  
323 por proposta subscrita por 20% dos trabalhadores do hospital que tenha exposição  
324 justificada e motivos, a qual será apreciada e decidida pelo Plenário do Conselho  
325 Gestor, garantindo direito de defesa”. Pega um hospital, por exemplo, o Nossa Senhora  
326 da Conceição que tem em torno de 6 mil funcionários só no Conceição, 20% nós  
327 vamos ter que conseguir assinatura de pelo menos 1.200 trabalhadores para tirar este  
328 funcionário do Conselho. Eu acho que poderia ficar a cargo do próprio Conselho Gestor  
329 fazer a discussão, se houver a solicitação para a saída do trabalhador, do que ter que  
330 buscar 1.200 assinaturas. Então, eu acho que poderia ficar a cargo do próprio  
331 Conselho Gestor para discutir, debater. O outro Destaque que eu tenho e lá no art. 37,  
332 aí é uma proposta substitutiva. Eu faço parte do Grupo Hospitalar Conceição, do setor  
333 hoje que é o Centro de Resultado de Participação Cidadã, dando todo o apoio  
334 administrativo para o Conselho Gestor. Então, a ideia do Conceição é de que o  
335 Conselho Gestor funcione, tenha condições administrativas, legais, políticas para poder  
336 estar trabalhando, cumprindo com a sua tarefa. Aí tem uma reclamação dos  
337 trabalhadores que fazem parte do Conselho Gestor, que é esta questão aqui do banco  
338 de horas. O trabalhador participa do Conselho Gestor, depois tem que pagar aquilo  
339 como banco de horas. Então, fica aqui: “Fica vedado qualquer tipo de remuneração aos  
340 representantes do Conselho Gestor dos hospitais cujas atividades são consideradas de  
341 relevância pública”. Qual é a proposta? Aqui no Conselho Municipal os trabalhadores  
342 que participam, quando chega o final da plenária registram o ponto. Então, a nossa  
343 proposta é que faça uma substituição para que a instituição fique responsável em  
344 garantir as condições administrativas e legais para participação dos trabalhadores nas  
345 atividades do Conselho Gestor. Aí a gestão vai ver, se ele fizer 2 horas fazendo  
346 fiscalização ou 3 horas, ele pode incluir isto como banco de horas, da forma como está  
347 escrito ele não pode fazer. Isto entra como remuneração. Então, esta é uma  
348 reivindicação dos trabalhadores. São essas duas propostas de modificação. **A SRA.**  
349 **MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação de Terapia Ocupacional do Rio Grande**  
350 **do Sul e Coordenadora CMS/POA:** Eu solicito que faça por escrito, Terres, para vir  
351 para a mesa. A Angélica e o Seu Paulo estão inscritos, e a Heloísa também está  
352 inscrita. Por favor, Angélica. **A SRA. MARIA ANGÉLICA MELLO MACHADO – CDS**  
353 **Norte:** Boa noite a todos. O Seu Paulo provavelmente vai repetir o que eu vou falar,  
354 mas é que há 11 anos eu participo do Conselho Gestor, há 04 anos, até 2015 eu fui  
355 coordenadora desse conselho, agora estou de novo, fizemos as eleições. Eu continuo  
356 na coordenação. Desde dezembro estamos com um problema muito sério no  
357 Conceição, que é a não liberação dos trabalhadores. Nós temos 04 representantes dos  
358 trabalhadores, 03 do Hospital Conceição e 01 do Hospital da Criança. Inclusive, para a  
359 plenária ele tem que bater o cartão de saída, participar da plenária, voltar a trabalhar,  
360 bater o cartão de novo e depois pagar aquelas 2 horas que ficou em plenária. A gente  
361 nunca viu em outras gestões anteriores, nesses 11 anos nunca tivemos problemas, os  
362 trabalhadores sempre participaram conosco, nunca tivemos uma queixa. Agora estão  
363 chegando para nós e dizendo que não podem, não vão mais participar desta maneira,  
364 porque aí saem perdendo. Eu muito me admiro, porque eu também estou há  
365 praticamente 14 anos no Conselho Local, no Conselho Distrital e sempre nos postos de  
366 saúde da zona norte, não sei se os colegas de outras vão dizer a mesma coisa, a gente  
367 sempre tem que fazer reuniões no horário de trabalho dos trabalhadores. A gente  
368 nunca consegue fazer em um sábado, porque a população também é trabalhadora, não  
369 pode participar no dia de semana. A gente tem que fazer às 11 horas, às 14 horas, 16  
370 horas e sempre foi assim, assim a gente tem feito para que os trabalhadores possam  
371 participar. E esta gestão agora do Conceição, não sei porque o motivos, se são os  
372 gerentes, que estão proibindo, digamos assim... Proibindo não, mas estão dizendo:

373 “Querem participar, participem”. E como temos trabalhado no Hospital Conceição há 4  
374 anos e eu continuo? Depois o Seu Paulo e os colegas podem dizer como funciona. Nas  
375 quartas-feiras à tarde a gente fica em torno das 14 até às 17 horas. Como fazemos o  
376 nosso trabalho lá? É fiscalização, é o que a gente tem feito, porque a gente recebe  
377 muitas queixas. São 9 mil funcionários, aquilo nós temos como uma cidade, todo  
378 mundo sabe, o GHC é movimento fora e dentro. Inclusive, a gente tem encabeçado  
379 uma campanha de limpeza naquele hospital, porque também chega o mosquito,  
380 Senhor Secretário, mas também a sujeira da população e dos trabalhadores. É um  
381 hospital, é proibido fumar e é onde mais se vê bagana de cigarro para tudo quanto é  
382 canto. Nós fizemos fiscalização no HCC da Criança, o que mais se encontra em todos  
383 os andares é bagana de cigarro pelos cantos e papelzinho de bolacha pelos cantos. A  
384 culpa é da população também, os trabalhadores também fumam nos corredores ao  
385 invés de fumar na rua, não dão o exemplo. Então, a gente tem muita coisa para fazer lá  
386 dentro e não dá para ser somente nós representantes dos usuários. A gente quer  
387 também o olhar do trabalhador, para isto existe a lei e o conselho. Inclusive, a gente  
388 tem a participação algumas vezes de um gestor que faz parte do conselho. Isto  
389 também é importante. Agora, na visita do HCC, por exemplo, o gerente estava lá  
390 conosco visitando todos os andares, já ouviu a população falar, as mães, os pacientes.  
391 Esta integração nas visitas é o que se faz, porque além das queixas que a gente  
392 recebe a população tem a oportunidade de dizer... Por exemplo, o Diretor do HCC  
393 estava junto, caminhando junto, ouvindo quem está com os filhos ali, ouvindo as  
394 reclamações, muitas vezes até elogio. Então, a gente está com esta ação. Foi  
395 solicitado, eu e o Terres achamos que isto tem que ser feito aqui, é o que eles estão  
396 pedindo para nós, porque é importante sim a participação. **A SRA. MIRTHA DA ROSA**  
397 **ZENKER – Associação de Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e**  
398 **Coordenadora CMS/POA:** Então, a tua proposta é... **A SRA. MARIA ANGÉLICA**  
399 **MELLO MACHADO – CDS Norte:** Que eles tenham a liberação sempre que  
400 solicitados nas visitas e na plenária principalmente, porque até na plenária a gente tem  
401 problema de participação. **O SR. PAULO GOULART DOS SANTOS – CDS Noroeste:**  
402 Boa noite a todos. Eu vou ser repetitivo, ontem a Angélica não pôde ir, tinha uma  
403 reunião com três membros do Conselho e o RH com o doutor lá. Eu disse para ele da  
404 minha estranheza, porque há 11 anos existe o Conselho Gestor, antes eu não era  
405 conselheiro, mas acompanhava, aqui está o regimento velho, é a mesma coisa que  
406 está escrito, nunca houve uma questão trabalhista. E eu disse para ela: “Procura falar  
407 com o Barrichelo, que foi um dos fundadores, que ele vai te explicar que nunca houve”.  
408 Agora levantaram este problema dos funcionários não poderem. É estranho, não sei de  
409 onde surgiu, se é da direção ou de alguma cabeça menos pensante. Então, é a nossa  
410 estranheza, porque a lei é bem clara para todos os conselhos. Depois de 12 anos?  
411 Então, é um negócio bem estranho. Para nós mudarmos aqui, Terres, só por causa do  
412 Conceição, não sei. Temos que pensar isto. Então, a minha estranheza é esta, a  
413 participação deles é uma reunião por mês, 2 horas na reunião e quando se faz uma  
414 visita. **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação de Terapia Ocupacional**  
415 **do Rio Grande do Sul e Coordenadora CMS/POA:** Heloísa. Obrigada, Seu Paulo. **A**  
416 **SRA. HELOISA HELENA ROUSSELET DE ALENCAR – Assessora Técnica do**  
417 **CMS/POA:** São duas questões que foram sugeridas. A primeira delas, eu tenho  
418 impressão, Angélica, não lembro de cabeça, este regimento, este modelo de padrão  
419 que veio muito em função do nosso Hospital Conceição, que é dos nossos conselhos  
420 gestores o mais ativo entre os hospitais hoje atuantes. Eu acho que esses 20% estão lá  
421 no de vocês, mas quero concordar que, realmente, 20% de um quantitativo muito  
422 grande é difícil, 20% de um quantitativo pequeno talvez seja mais fácil. Talvez seja o  
423 caso de deixar em branco, deixa "x"%, aí o conselho, como o Terres propôs, sugere e  
424 cada um olha o tamanho do seu universo. Eu acho que ficaria ok. Em relação a outra  
425 questão a gente já teve até uma pauta aqui no Conselho sobre isto, que fala a



426 instrução normativa sobre a liberação dos trabalhadores da Secretaria. E eu volto a  
427 frisar, o problema não é o que está escrito neste regimento, o problema é a forma como  
428 a direção do Hospital Conceição está compreendendo a participação do trabalhador  
429 como um representante do controle social. A resolução do Conselho Nacional, resolução  
430 de 2003, ela reintera aquilo que a 333 já diz. Isto está escrito na nossa lei, a função de  
431 conselheiro, alguém que está lá, a função de conselheiro que tem uma representação  
432 eleita é de relevância pública. Portanto, está garantida a liberação do trabalho no  
433 horário das atividades previstas como conselheiros. Então, não é o cara dizer que vou  
434 ali, vou aqui. Não, tem um regramento, tem um calendário, tem um cronograma de  
435 reunião, tem uma convocação com uma fiscalização, tem uma atividade específica do  
436 Conselho e a chefia desse trabalhador vai ter ciência, porque pode receber o  
437 calendário com antecedência. Ele tem o direito a ser liberado, não tem que pagar isto  
438 em lugar nenhum. Isto está escrito na resolução do Conselho Nacional, que a gente  
439 não pode desconhecer, a gente enquanto conselheiro de saúde tem que conhecer isto.  
440 Então, nós temos que convencer a Dra. Sandra, levar ao conhecimento dela que está  
441 acontecendo isto e que esses trabalhadores estão tendo violados seus direitos. É isto,  
442 nós temos que fazer isto neste Conselho Municipal de Saúde, porque o Conselho  
443 Gestor do Hospital Conceição é o braço do Conselho Municipal de Saúde. Então, o  
444 Conselho Municipal de Saúde tem que encaminhar oficialmente um documento a Dra.  
445 Sandra que houve um relato na reunião, que os representantes dos trabalhadores do  
446 Hospital Conceição não estão tendo liberação a sua carga horária. Eles não têm que  
447 ter hora extra, não tem que ter compensação, banco de horas, nada, mas a liberação  
448 do horário de trabalho, porque as reuniões do conselho ocorrem durante o horário de  
449 trabalho. Então, é isto que tem que ser feito. Eu acho que a gente não pode mexer  
450 nisto aqui, porque ah vai estar ferindo um princípio que é pético, e isto aqui não é só  
451 para trabalhador, é para todo mundo. Atividade de conselheiro não é remunerada. Isto  
452 foi reafirmado aqui. Então, se a gente tira isto do nosso regimento, a gente abre esta  
453 lacuna, a gente não reforça uma questão que é institucional, porque isto aqui é Lei nº  
454 8142. Ela diz isto, a função é não remunerada e as entidades que indicam seus  
455 representantes são responsáveis pelo custeio. O Conselho de Saúde tem que garantir  
456 para os nossos representantes o transporte, as coisas que eles precisarem, assim  
457 como o gestor a estrutura para montar o conselho. Isto tem que ficar garantido, mas a  
458 remuneração é vedada sim, não pode ter nenhum tipo de remuneração, isto está  
459 escrito em todas as resoluções, na nacional, estadual, na 8142, está escrito. Se a  
460 gente tirar isto aqui vamos estar ferindo um princípio importante. Não tenho proposta  
461 nenhuma, eu concordo com a proposta de alterar o percentual, mas isto aqui não dá  
462 para mexer. **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação de Terapia**  
463 **Ocupacional do Rio Grande do Sul e Coordenadora CMS/POA:** Fernando. **O SR.**  
464 **FERNANDO RITTER – Secretário Municipal de Saúde e Coordenador Adjunto do**  
465 **CMS/POA:** Eu também concordo com a Heloísa, só queria relembrar também que a  
466 gente trouxe isto para discutir aqui, é bem como a Heloísa colocou, a gente trouxe a  
467 discussão para poder regulamentar as discussões. Assim, está no horário de trabalho  
468 vamos liberar, perfeito. Eu não sei se neste momento alguma pessoa tem um horário  
469 diferente, porque pode ser que dentro do Conselho Gestor ali tenha uma pessoa que  
470 trabalhe noturnamente, aí ele estará fora do horário de trabalho dele, aí não terá esta  
471 questão de liberação, porque seria de livre e espontânea vontade. Eu lembro muito  
472 bem quando a gente fez aquela proposta de minuta para a gente poder regulamentar, o  
473 que me passaram foi que estava critério do gestor tomar esta decisão. Eu também  
474 concordo que deve ser liberador e tudo mais, mas também tem que ser pensado que  
475 desde a hora que a gente está aqui muitas pessoas se organizam para chegar mais  
476 tarde no trabalho para estender e poder fazer isto. Eu já disse, o trabalhador está  
477 representando a classe do trabalhador e não precisa ser remunerado para fazer esta  
478 questão. Isto não quer dizer que a gente vai pagar. Aí eu concordei quando a gente

479 votou de se usar hora extra, de tirar hora extra. Então, se a gente alterar também  
480 queria pedir para a gente voltar a discutir aquela mesma proposta aqui dentro deste  
481 Conselho para a gente poder normatizar igualmente. **O SR. LUIZ AIRTON DA SILVA -**  
482 **CDS Eixo Baltazar:** Nesta questão, a fala da Heloísa, concorda com ela também e  
483 concordo com outras falas. Porém, Heloísa, estou me deparando na nossa região com  
484 a questão de que os trabalhadores quando a nossa plenária é fora do horário eles não  
485 estão indo, os do GHC, os coordenadores, os que representavam eles já falaram que  
486 não vão requestrar mais por o Conceição cortar o banco de horas. Então, os  
487 trabalhadores não têm mais, estão controlando o banco de horas. E esta questão de  
488 outras unidades também fora do horário de trabalho, os trabalhadores também não  
489 querem participar do Conselho. Então, a gente está tendo dificuldade na hora de  
490 montar o Conselho Local com a participação de 20%, 25% do trabalhador não querer.  
491 Não tendo o trabalhador não tem o Conselho montado, onde diz o regimento que tem  
492 que ter 25% do trabalhador. Então, na hora de construção a gente também não  
493 consegue avançar. Então, eu estou me deparando na região com esta dificuldade, aí a  
494 gente tem que fazer como a Angélica, mudar o horário da plenária, mas aí a população  
495 é lesada, porque muitos usuários que trabalham não podem participar porque é o  
496 horário de comércio. Então, é bem complicado mesmo. Como o Fernando Ritter disse,  
497 é uma normativa que a gente já discutiu aqui, muitas vezes a gente tem que equilibrar  
498 para conseguir avançar. **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação de**  
499 **Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e Coordenadora CMS/POA:** Terres. **O**  
500 **SR. ALBERTO MOURA TERRES – Conselho Regional de Serviço Social:** Eu acho  
501 que tem uma discussão séria sobre isto. O Secretário tem razão, e acho que não é só  
502 no Conceição, é no município. Quer dizer, houve todo um debate aqui neste Conselho,  
503 tem uma decisão deste Conselho a partir do regimento do próprio Conselho. Então, eu  
504 retiro a proposta e talvez tenha que conversar com o próprio superintendente. É só  
505 uma forma, mas era uma reivindicação dos trabalhadores. Bom, já que estamos  
506 discutindo, hoje a plenária era para discutir o regimento do Conselho Gestor, nada  
507 melhor do que trazer para cá esta discussão. Eu acho que o encaminhamento está  
508 correto e só mantenho a outra, que é do art. 8º, dos 20%. Obrigado. **O SR.**  
509 **MASURQUEDE DE AZEVEDO COIMBRA – Sindicato dos Farmacêuticos do RS:**  
510 Boa noite a todos e a todas. Eu já fui contemplado com boa parte do que o Terres  
511 falou. Já que está tendo alguma dificuldade nos conselhos distritais, eu acho que o  
512 Conselho Municipal de Saúde tem que fazer um ofício para a superintendente,  
513 assinado pelo Senhor Secretário, reforçando a importância da participação dos  
514 trabalhadores, das atividades. A gente teve um problema no sindicato no ano passado  
515 com o GHC, que apesar da gente tentar várias vezes nunca chegava ao conhecimento  
516 da superintendente. Quando conseguimos uma audiência com ela e apresentamos na  
517 semana seguinte foi resolvido e o problema era o setor de RH. É uma barreira que o  
518 setor de RH estava causando. **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação de**  
519 **Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e Coordenadora CMS/POA:** Não tem  
520 mais nenhuma inscrição. Então, vamos em forma de aprovação. Então, foi retirado pelo  
521 Conselheiro Terres sobre o art. 37. Então, mantém o texto original do art. 37 e o art. 8º,  
522 item II, vou ler o texto original: “Por proposta subscrita por 20% dos trabalhadores do  
523 hospital “x”, que tem exposição justificada de motivos a qual será apreciada e decidida  
524 pelo plenário do Conselho Gestor, garantindo o amplo direito de defesa”. Estou  
525 aguardando o texto... (Manifestações da plenária fora do microfone). Ah, tu retiraste  
526 também deste? Então, mantém os 20%? (Manifestações da plenária fora do  
527 microfone). Pessoal, por favor, me deixem encaminhar. Então, ficou o texto original ou  
528 “por proposta subscrita por x dos trabalhadores do hospital x”. Então, em forma de  
529 votação, a primeira proposta é manter o texto original de 20%. Quem é de acordo  
530 levante seu crachá. Quem está favorável à “por proposta subscrita por x dos  
531 trabalhadores do hospital x” levante o seu crachá. (Contagem de votos: 37 votos

532 favoráveis). Contrários? Abstenções? Uma abstenção. APROVADA: “por proposta  
533 subscrita por x dos trabalhadores do hospital x”. E o segundo é o encaminhamento de  
534 um ofício do Conselho Municipal de Saúde para a Superintendente do Grupo Hospitalar  
535 Conceição e agendar uma reunião com a Superintendente Sandra aqui. Ok? Então, está  
536 encerrada esta pauta. Entramos para a segunda pauta: **Retorno do GT Recursos do**  
537 **Murialdo**. Por favor, a Heloísa Helena vai apresentar este retorno do GT. **A SRA.**  
538 **HELOISA HELENA ROUSSELET DE ALENCAR – Assessora Técnica do**  
539 **CMS/POA**: Eu vou fazer a leitura, mas quero pedir a colaboração do Secretário, da  
540 Jandira e dos que estão aqui, sei que a Rosa está aqui também... Eu acho que a Rosa  
541 não veio hoje... Para me ajudarem a complementar o que estiver faltando. Então, o  
542 grupo de trabalho foi definido, foi composto pelas seguintes pessoas: pela Assessoria  
543 de Projetos, pelo Engenheiro Elmo; pela Assessoria de Planejamento, a Juliana, a  
544 Heraida e o Daniel, que participaram em alguns momentos, um de cada vez; pela  
545 Coordenação da Atenção Primária, a Vânia e a Suziane; a Gerência Financeira, o  
546 Loreno Soligo participou da primeira reunião e depois foi acompanhado todo tempo  
547 pela Simone; a gerente da RGD Partenon/Lomba do Pinheiro, a Milene, na época era  
548 ela a gerente; pelo Conselho Municipal eu e depois o colega Brígido e pelo Conselho  
549 do Partenon a Jandira, o seu João Farias e a Heloísa Helena. Nós realizamos 04  
550 reuniões, nos dias 06 e 20 de julho, depois em 14 de setembro e outra em 14 de  
551 dezembro, e temos uma prevista para março, eu só não lembro a data. Só para  
552 contextualizar, houve uma resolução do Conselho, a Resolução nº 17/2015, que eu vou  
553 ler para todo mundo se lembrar do assunto. (Leitura): “O Conselho Municipal de Porto  
554 Alegre, no uso e suas atribuições legais, conferidas pelas leis federais 8080 e 8142, Lei  
555 Complementar nº 277/92 e considerando o que estabelece a Lei nº 141/12, que  
556 regulamenta a aplicação de recursos públicos em saúde, prestação de contas na  
557 gestão do SUS, o que foi debatido e definido pelo controle social no processo de  
558 municipalização do Centro de Saúde Escola Murialdo, em reunião ordinária do dia 25  
559 de junho de 2015, resolve: que o montante total de recursos repassados pelo Governo  
560 Estadual, relativos ao termo de municipalização do CEVEM, que era de R\$ 18.600.000,  
561 sejam aplicados na sua finalidade, isto é, na concorrência das estruturas de saúde que  
562 na época compunham o CEVEM. A Prefeitura Municipal de Porto Alegre garante a  
563 reposição dos recursos utilizados para outras finalidades, seja através de repasses de  
564 outras esferas de governo, seja de recursos do Tesouro Municipal, em prazo que  
565 deverá ser estabelecido posteriormente. Os recursos ainda não utilizados e que  
566 correspondem a R\$ 5.300.000,00 tem sua execução programada imediatamente,  
567 conforme prioridade definida planilha de obras, elaborada pelo Conselho Distrital de  
568 Saúde Partenon. E que se constitua grupo de trabalho com representante de todos os  
569 setores envolvidos da SMS e de representantes do controle social para elaborar o  
570 cronograma de desembolso físico financeiro e apresentar ao Plenário no prazo de 30  
571 dias”. A gente está apresentando ele com um prazo bem defasado, mas estamos  
572 trazendo agora com mais dados. Então, esta foi a resolução decorrentes da plenária do  
573 dia 25 de junho. Então, em relação aos encaminhamentos que o grupo de trabalho fez,  
574 o primeiro foi em relação às obras. Foram definidas prioridades em obras para a  
575 utilização desses R\$ 5.300.000,00. A primeira prioridade é a construção da nova sede  
576 da USF Campo da Tuca. Na discussão do grupo de trabalho ficou definido que neste  
577 projeto, o terreno destinado à construção deste posto, ele também prevê a instalação  
578 de um CAPS I, mas que a instalação do CAPS I vai continuar sendo trabalhada no  
579 projeto de engenharia. No entanto, não serão utilizados esses recursos desse vínculo  
580 para a sua construção. O custo estimado da unidade é de R\$ 2.300.000,00 e o  
581 cronograma na primeira quinzena de setembro de 2015 deveriam estar concluídos os  
582 projetos complementares. A informação que veio da Assessoria de Projetos é que se  
583 fez necessária a contratação de um laudo de avaliação confirmatória do solo para  
584 licenciamento da edificação. Então, está sendo encaminhada a contratação desse

585 laudo. Disto depende a conclusão do projeto arquitetônico para depois protocolar na  
586 CADAP da SMURB. Os projetos complementares estão em fase de elaboração pela  
587 Assessoria de Projetos e o prazo estimado de início das obras naquele momento era  
588 segundo semestre de 2016, que talvez tenha algum atraso no novo documento que foi  
589 exigido. **O SR. FERNANDO RITTER – Secretário Municipal de Saúde e**  
590 **Coordenador Adjunto do CMS/POA:** Sobre esta questão do laudo, este laudo não  
591 estava previsto dentro das nossas programações, porque em função do local ser  
592 utilizado hoje pelo DMLU. Então, se faz necessário a elaboração deste laudo. A gente  
593 nunca tinha feito este tipo de laudo, por isso a gente precisa fazer a contratação. Os  
594 projetos complementares e os projetos básicos estarão sendo finalizados dia 26 deste  
595 mês agora, quando se encerram todos os projetos complementares para contratar o  
596 laudo. **A SRA. HELOISA HELENA ROUSSELET DE ALENCAR – Assessora Técnica**  
597 **do CMS/POA:** Mas a gente imagina que vai ter algum atraso nesse cronograma, Taz  
598 em função disto. A segunda prioridade é a construção da USF Primavera no território  
599 da atual UBS Vila Vargas. O custo estimado também é de R\$ 2.300.000,00 e o  
600 cronograma previa a contratação dos projetos complementares até o final de 2016. A  
601 informação que nós recebemos é da Assessoria de Projetos, que o serviço de  
602 topografia já foi concluído, o laudo de cobertura vegetal está em fase de contratação e  
603 o projeto arquitetônico está sendo elaborado e só aguarda este laudo de cobertura  
604 vegetal para concluir o projeto, para poder protocolar o projeto na CADAP e a obra  
605 deverá estar em condições de início em 2017. A terceira prioridade, reforma da UBS  
606 Morro da Cruz junto com a reforma da UBS Ernesto Araújo, que, na verdade, é o  
607 fechamento de uma área de espera. E a ideia era contratar, como essas duas obras  
608 são de menor valor, de R\$ 350.000,00 uma e R\$ 100.000,00 a outra, contratá-las  
609 juntas, já que a empresa que deveria fazer essas reformas foi aquela que rescindiu o  
610 contrato com a Prefeitura. Então, há a necessidade de fazer a contratação de outra  
611 empresa que se encarregue de fazer esses projetos. O Engenheiro Elmo disse sempre  
612 nas reuniões que o valor desses projetos, por isso que ele queria agregar outras  
613 reformas para ficar, digamos, apetitoso para a empresa. O cronograma seriam as duas  
614 reformas sendo contratadas juntas e estarem em curso também no segundo semestre  
615 de 2016. Como ainda não ocorreram a contratação das reformas talvez este  
616 cronograma também não se realize neste prazo final. Como as equipes deverão sair  
617 dos prédios para as reformas e elas funcionam próximas, a ideia é que elas ocorram  
618 uma em sequência da outra, aí elas se mudam uma para a casa da outra enquanto as  
619 reformas estão acontecendo. E a última prioridade é a instalação de um toldo na área  
620 de esperada Vila Vargas, da atual Unidade Vila Vargas, cujo valor estimado não foi  
621 orçado ainda e vai ser feito pela própria INPE, com um programa que se pretende que  
622 seja ainda durante o ano de 2016. O segundo item de definição, além das obras, as  
623 unidades, como já faz tempo que receberam investimentos a Vânia sugeriu que  
624 também se usasse uma parte do recurso para renovar equipamentos e mobiliário.  
625 Então, foram abertos três tipos de processos, porque eram três tipos de itens,  
626 mobiliários que já tinham registro de preço, um valor estimado de R\$ 155.821,40, em  
627 um cronograma que era para encaminhamento imediato. Outros materiais, porque tinha  
628 consumo, mobiliário e etc., que não tinham registro de preço, mas tinha um cadastro no  
629 setor de compras que poderia também levar um tempo menor de licitação. E os  
630 últimos, que não tinham nem cadastro. Então, deveria ser feita toda a especificação  
631 técnica dos materiais para fazer a compra. Aí a gente recebeu a informação da Suziane  
632 do que já foi feito, comprado, distribuído, enfim. Matérias permanentes adquiridos e  
633 entregues, foram compradas 15 mesas e “L” e um valor de R\$ 19.635,00. Os serviços  
634 contemplados foram as unidades Ceres, Ernesto Araujo, Morro da Cruz, Campo da  
635 Tuca e Santo Alfredo. Ainda, 22 longarinas de 03 lugares no valor de R\$ 490,00.  
636 Serviços contemplados: Ceres, Ernesto Araujo, Morro da Cruz, São Miguel e Campo da  
637 Tuca. Também 14 armários operacionais altos com 02 portas, R\$ 19.600,00. Serviços:

638 Ceres, Morro da Cruz, Campo da Tuca e Santo Alfredo. Mais 26 armários operacionais  
639 baixos com 02 portas, R\$ 28.470,00. Serviços contemplados: Ceres, Ernesto Araujo,  
640 ESCA, Campo da Tuca e Santo Alfredo. Também 26 cadeiras de aproximação, R\$  
641 11.180,00. Serviços contemplados: Ceres, Morro da Cruz, São Miguel, ESCA e Campo  
642 da Tuca. Mais 31 cadeiras digitador, R\$ 18.290,00. Serviços contemplados: Ceres,  
643 Ernesto Araujo, Morro da Cruz, São Miguel, ESCA, Campo da Tuca e Santo Alfredo e  
644 Santo Alfredo. Uma cafeteira para o serviço Santo Alfredo; um datashow para o Morro  
645 da Cruz; 09 gaveteiros com chave para o Centro de Saúde e 08 *splits* que foram  
646 distribuídos pela Ernesto Araújo, Morro da Cruz e Centro de Saúde. Esses materiais já  
647 entregues somaram R\$ 136.728,40. Tem outro processo de materiais que aguardam a  
648 compra, esses itens já foram cotados e só aguardam a liberação do orçamento para  
649 poder encaminhar a compra: 56 caixas organizadoras para a Ernesto Araújo e Santo  
650 Alfredo; 55 estrados modulados para farmácia da Ceres e Ernesto Araújo; 10 lixeiras  
651 inox para a Ernesto Araújo; mural de cortiça para a Ceres; 30 esfigmomanômetros  
652 adultos; 30 estetoscópios adultos; 12 estetoscópios infantis; 02 oxímetros adultos para  
653 Campo da Tuca e Santo Alfredo. Esses itens somam R\$ 31.523,50. E tem outros itens  
654 cotados que também ainda não foram encaminhadas as compras, que é de material  
655 permanente: 13 armários arquivos de metal para o campo da Tuca e Ceres; 39 mesas  
656 com 03 gavetas para a Ceres, Morro da Cruz, Vila Vargas, São Miguel, Campo da  
657 Tuca, Santo Alfredo e para o Murialdo; 09 purificadores de água: Ceres, Ernesto  
658 Araújo, Morro da Cruz, Vila Vargas, São Miguel, Campo da Tuca e Santo Alfredo; 01  
659 televisor para a ESCA; 04 ventiladores de parede para Ceres e Santo Alfredo; 09  
660 quadros brancos para a ESCA e 13 *splits* para ESCA, Murialdo, para este prédio  
661 grande. Então, no total de recursos para equipamentos e materiais gastos,  
662 empenhados, ou gastos já, R\$ 229.675,70. O terceiro item de prioridade e demanda  
663 para encaminhamento era a reintegração de posse da área destinada à construção da  
664 UBS Santo Alfredo. A informação que a gente recebeu é que esta desapropriação já  
665 ocorreu, do imóvel, no entanto, continuam residindo no local várias pessoas. Para isso  
666 será necessário o ingresso de outra ação judicial para a reintegração da posse, que  
667 ocorrerá este ano, mas sem data certa ainda. Como foi feita a divisão das tarefas em  
668 grupo, a Vânia ficou encarregada, encaminhou com a Milene o levantamento de  
669 necessidades de mobiliário e equipamentos. A Suziane e Simone se responsabilizaram  
670 pela agilização das compras dos equipamentos e materiais. A Milene agendou reunião  
671 na UBS Vila Vargas com a equipe para apresentar o projeto arquitetônico. Os  
672 conselheiros: Jandira, Seu Paulo, Seu João e a Rosa faltaram na reunião do Conselho  
673 Fiscal Partenon de agosto. A definição das prioridades e a não inclusão do CAPS I nas  
674 obras a serem contempladas com esses recursos. A Milene e os conselheiros também  
675 agendaram reunião com a Procuradora responsável pelo processo de reintegração de  
676 posse da área destinada à construção da UBS Santo Alfredo, levaram os conselheiros  
677 locais para que se apropriassem sobre o assunto e sua tramitação. O Elmo trouxe a  
678 estimativa de custos e os cronogramas para as obras e reformas. E eu encaminhei  
679 junto à Promotoria de direitos humanos documentação do Fundo Estadual de Saúde e  
680 do Fundo Municipal de Saúde, sobre os vínculos dos recursos estaduais referentes à  
681 municipalização, com vista à definição do processo de retorno dos processos utilizados  
682 para outras finalidades. Então, este foi o nosso trabalho. Este grupo de trabalho, na  
683 verdade, não funciona mais como GT, ele é uma comissão de acompanhamento.  
684 Então, essas reuniões funcionam mais ou menos a cada três meses, que a gente tem  
685 agendado para acompanhar o andamento. São ações lentas, então, a gente resolveu  
686 assim. É isto. Quer completar, Seu João? **O SR. JOÃO ALNE SCHAMANN FARIAS –**  
687 **CDS Partenon e Coordenador adjunto do CMS/POA:** Pessoal, nós queremos  
688 agradecer a este Conselho, em nome da Região Partenon, porque está acontecendo e  
689 aos poucos nós vamos retomando a melhoria das atividades e a qualidade dos  
690 serviços que nós prestamos aos usuários, também aos trabalhadores. É um processo

691 longo, ainda tem muito a percorrer, mas estamos no caminho certo. A vocês todos  
692 conselheiros, também aos administradores, gestores, nós agradecemos pelos  
693 préstimos a que nos cederam e os proporcionaram para a realização desses objetivos.  
694 Muito obrigado. **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação de Terapia**  
695 **Ocupacional do Rio Grande do Sul e Coordenadora CMS/POA:** Mais alguém do  
696 grupo ou da comissão de acompanhamento que queira usar a palavra? Então,  
697 enquanto coordenadora, na plenária nós acompanhamos o quanto foi estressante a  
698 identificação do não uso dos recursos para o destino, eram as obras do Murialdo. E  
699 que bom que estamos vendo este avanço e este destino dos recursos que são  
700 destinados realmente por Murialdo. Abrindo para a plenária. Alguém quer fazer alguma  
701 consideração? **O SR. PAULO GOULART DOS SANTOS – CDS Noroeste:** Só dar os  
702 parabéns para a comissão, que no mínimo está caminhando, não está parada. Alguma  
703 coisa já se trouxe. Então, parabéns a vocês e continue na luta, porque a saúde não  
704 pode parar, a saúde é tudo para ontem. **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER –**  
705 **Associação de Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e Coordenadora**  
706 **CMS/POA:** Mais alguém? Secretário? **O SR. FERNANDO RITTER – Secretário**  
707 **Municipal de Saúde e Coordenador Adjunto do CMS/POA:** Está tudo ali colocado,  
708 porque, na realidade, o grupo discutiu com todo mundo, apontou, o objetivo é estar  
709 fazendo esta transparência dos recursos. E com relação à questão do retorno dos  
710 recursos, no momento anda não conseguimos nada adicional para poder recompor  
711 isto. (Manifestações da plenária fora do microfone). Continua o compromisso, estamos  
712 no esforço para a gente poder estar fazendo isto. Então, eu espero poder trazer este  
713 recurso, trazendo os recursos federais e estaduais que estão atrasados em relação aos  
714 pagamentos novos. Espero também estar contemplando com essas questões aí, todos  
715 nós. **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação de Terapia Ocupacional do**  
716 **Rio Grande do Sul e Coordenadora CMS/POA:** Enquanto Conselho Municipal  
717 permanece a comissão de acompanhamento para estar acompanhando realmente se  
718 essas verbas todas vão para recursos do Murialdo. Então, a próxima plenária é dia 03  
719 de março, com a pauta do Relatório de Gestão do 2º quadrimestre, às 18h30min. Estão  
720 todos convidados para às 17h30min a meditação e agradeço a presença de todos e  
721 todas. Estamos terminando esta plenária às 20h16min. Muito obrigada! (Encerram-se  
722 os trabalhos do plenário às 20h15min)

723

724

725 **MIRTHA DA ROSA ZENKER**  
726 **Coordenadora do CMS/POA**

**DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO**  
**Vice – Coordenadora do CMS/POA**

727